

QUESTÃO 30

Uruku

Urucum

Rocou

(Bixa orellana)

Moju, dono da água, não gosta do cheiro de urucum. Mani'ojarã, dono da mandioca, e os donos das outras plantas cultivadas também não. Eles não suportam. Por isso, os Wajãpi se untam de urucum, deixam o rosto vermelho e se perfumam com seu aroma agradável. Além disso, os seres agressores, os jarã (donos) e os espíritos terrestres, gostam do cheiro dos fluidos humanos, do sangue, do suor. Então, o urucum os dissimula, protegendo as pessoas que vão caçar, caminhar pela floresta, que estão sendo perturbadas por espíritos em sonhos ou que estão em resguardo, como os doentes. O seu uso é tão cotidiano que os Wajãpi o plantam na aldeia, para ter sempre pertinho. Como o urucum não tem jarã, não tem problema nenhum em arrancar e usar para pintar.

STRAPPAZZON, A. I.; SIGOLO, R. P. *Jardins da história: medicinas indígenas*. Recife: ObservaPICS, 2022.

Esse verbete contribui para a preservação do patrimônio linguístico nacional, pois apresenta uma

- A** explicação de um rito medicinal do povo Wajãpi.
- B** definição de um termo na perspectiva ancestral indígena.
- C** relação de equivalência entre vocábulos de diferentes línguas indígenas.
- D** atualização de saberes tradicionais dos povos indígenas brasileiros.
- E** descrição das propriedades científicas de plantas silvestres.

Assunto: Interpretação

Ao associar o verbete à preservação do patrimônio linguístico nacional, o autor ressalta a definição do termo pela ótica ancestral indígena.

Item: B